

Universidade Una - Aimorés

Gustavo Meireles 322119549

Gustavo Henrique 32013373

Mike Wolner 321140689

**Análise do Banco de dados DataVida Sobre Empregos de
Minas Gerais**

Curso de Sistemas de informação

Belo Horizonte – MG – Brazil

2023

INTRODUÇÃO:

O Governo do estado tem reunido um banco de dados que possui levantamento de diversos setores, desde saúde e educação até empregos e economia. Esse banco possui informações extremamente precisas de seus setores, algo extremamente desejável em análise de dados, além de ser capaz de gerar gráficos com diversas configurações de filtro. Como essa base é muito grande e ampla, decidimos pegar a parte de 'empregos' para analisar. Nosso foco é ver a evolução da economia de Minas Gerais ao longo dos anos, constatando as variações de mercado, fenômenos políticos, desigualdades sociais e entre outros.

OBJETIVO:

Nosso objetivo é fazer a associação desses dados de economia de Minas Gerais com os acontecimentos políticos nacionais com interferências internacionais. Dessa forma, percebendo as causas das crises que o Brasil passou nos últimos tempos.

Perguntas:

1. Qual o aumento de oferta de emprego de 2013-2017?
2. Teve algum fenômeno econômico que mudou a perspectiva da economia?
3. O Brasil teve um desempenho próximo a outros países entre 2014-2017?

METODOLOGIA:

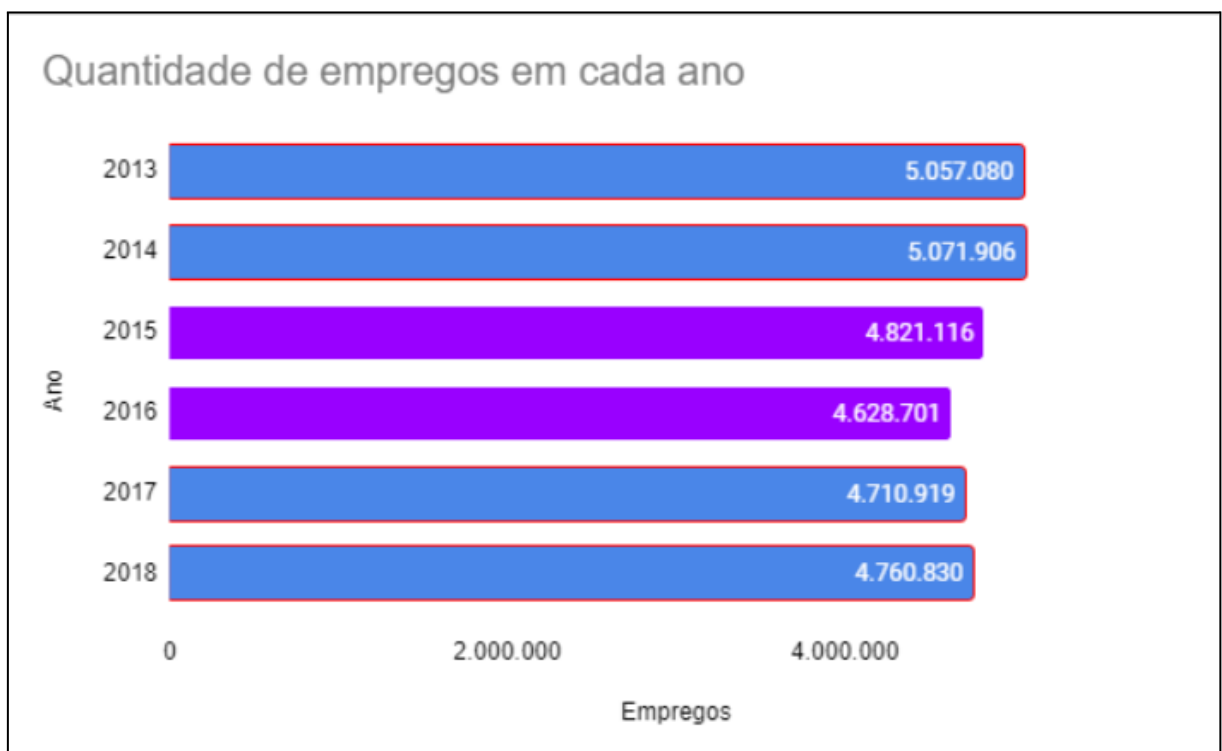
Neste trabalho fizemos uma análise dos dados de Minas Gerais, especificamente sobre empregos dos cidadãos do estado. Sendo assim, para analisar os dados com mais precisão, convertimos o mesmo em planilhas "CSV", obtendo Salário de todas as áreas, os setores empresariais do estado. O nosso banco de dados abrange os anos de 2003 até 2021 sendo assim filtramos o mesmo para realizar a análise e utilizamos apenas os períodos de 2003 a 2018.

Analizamos os dados e somamos todas as pessoas que foram contratadas neste período para assim termos uma visão mais ampla de todo o resultado.

ANÁLISE E CONSOLIDAÇÃO:

Nos anos 2000, o Brasil entrou em uma grande ascendência econômica. Isso porque, a China havia aberto suas portas para a importação de matéria prima. Mas essa ascendência não iria durar para sempre.

De 2014 a 2016, pode-se notar a queda econômica em todos os setores da indústria, acompanhado por uma demissão em massa.



Essa queda se deve ao encerramento do ‘Boom das commodities’ que começou nos anos 2000 e acabou justamente em 2014.

Boom das commodities na década de 2000🌐 2 línguas ▾

Artigo [Discussão](#)Ler Editar Ver histórico Ferramentas ▾

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **boom das commodities**, ou **superciclo das commodities**, foi um período de forte alta dos preços de grande quantidade de matérias primas (alimentos, petróleo, metais, energia) que ocorreu no início do século XXI, aproximadamente entre 2000 e 2014.^[1] O *boom* ocorreu em grande parte devido à crescente demanda das economias emergentes, principalmente da [China](#),^[1] bem como devido a dúvidas quanto à disponibilidade de [matérias primas](#) em longo prazo. O ciclo beneficiou principalmente a [América do Sul](#) e a [África](#), regiões exportadoras de matérias primas, e prejudicou principalmente os países mais desenvolvidos, como a China os da Europa Central e da Ásia Central.^[2]

Além disso, em 2013 o Brasil parou em manifestações pela redução do valor do transporte público, mas que também serviu para levantar problemas ainda maiores como as greves, serviços públicos precários e entre outros.

A insatisfação da população em 2013 já era alta, e após a queda repentina da economia pelo boom das commodities a insatisfação ficou ainda maior e culminou no impeachment da então presidente em 2016, dando o poder a Michel Temer.

Temer adotou políticas de privatizações pela qual foi duramente criticado, mas que surgiram efeito. Em maio de 2017, após diversas privatizações como a da CEMIG e a controversa mudança do FGTS, O banco central registrou uma expansão econômica regular que dura até hoje,

CONCLUSÃO

A instabilidade política percebida em 2013, em conjunto com o completo despreparo nacional frente a crises, foram as responsáveis pela queda econômica do país acentuada e prolongada, se compararmos a economia brasileira com a de outros países que também dependiam do boom das commodities, percebemos que o Brasil foi um dos que mais demorou para se estabilizar. O Brasil tem sido muito alheio às mudanças econômicas internacionais, com os setores de administração geralmente sendo mais passivos do que reativos frente a crises, que por vez acaba por tomadas drásticas de decisão como mudanças nos direitos trabalhistas como o FGTS e a previdência.

Resposta da perguntas:

1. O aumento foi de 41%, possuindo uma queda de 2014-2016 por razões políticas nacionais e internacionais.
2. Sim, entretanto em 2014 se deu o encerramento do boom das commodities, que desestabilizou a economia não só de Minas Gerais, mas do Brasil e de muitos outros países que dependiam da venda de matéria prima. E além disso, houve o impeachment da presidente Dilma, que desestabilizou a estrutura política nacional que agravou ainda mais a condição econômica.

3. Não, o Brasil tomou medidas emergenciais de mitigação pós encerramento do boom das commodities, que reduziram a satisfação do povo com o governo devido às reformas previdenciárias e trabalhistas.